

colecta | *antes de nos sentarmos*

De tudo quanto falta, Senhor, se faz. E é recrudescendo aquele silêncio até o constranger à só palavra que o não perturbe que o ponto de escuta mais alarga a sua solidão e mais a expurga até o marulho inicial das águas se erguer em seis talhas de vinho novo e reconciliação.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

A branca reminiscência vespéral da comunhão, Senhor, é átrio a exigir que a palavra venha viva com toda a radiação que era espanto e brilho da sua nostalgia. E ao nosso encontro vêm, não palavras, mas o ritmo que nelas nos abre este altar onde cada coisa tem a antiga novidade da luz: Fazei tudo o que Ele vos disser. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Neste ardor que ausculta a irreduzível paz de pulsação, cintila ainda, Senhor, o frágil perímetro desta taça e deste pão. Pensamos os vestígios, recolhemos a sombra que cobriu o seu retiro pela espessura do tempo de onde exuma a ondeação de um tempo que se dilata e não mais te chamarão «Abandonada», nem à tua terra «Deserta». Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.